



ESCOLA SECUNDÁRIA JOSÉ SARAMAGO

CÍRCULO DE LISBOA

PROJECTO DE RECOMENDAÇÃO

Tema: “União Europeia: participação, desafios e oportunidades”

Numa nova Europa sem fronteiras, há a necessidade de criar ligações fortes e estáveis entre os países que a constituem. Ao apostar na **equivalência entre os sistemas de ensino**, gera-se uma forma de derrubar as barreiras que ainda nos separam e incrementar a criatividade, a competitividade e o dinamismo da Europa nos domínios do ensino e da investigação. Sendo a educação essencial para o futuro da UE, é do interesse da mesma que se dinamizem maiores oportunidades para todos os países envolvidos, o que passa necessariamente pela aproximação dos vários sistemas de ensino, dando especial atenção às vertentes de teor científico (ciências exactas), sem descuidar, no entanto, a formação humanística dos cidadãos. Em alguns países, incluindo Portugal, a componente prática do ensino é de mais difícil aplicação devido à dificuldade de investimentos vultosos em tecnologia e equipamentos. A equivalência proposta parece-nos mais viável na componente científica, visto que as outras componentes dependem da especificidade de cada país. Para além do mais, a equivalência de qualificações e currículos entre os países da UE permitiria concretizar as propostas da Agenda de Lisboa quanto à promoção do conhecimento, da tecnologia e da inovação nas Escolas e Universidades, com o objectivo de gerar mais e melhor emprego e aproximar os europeus através da cultura e dos intercâmbios entre eles, nomeadamente através de programas já existentes: Comenius; Erasmus; Leonardo da Vinci e Grundvig.

A UE, 50 anos após o Tratado de Roma, enfrenta desafios diferentes daqueles que se impunham à data da sua criação. Num mundo cada vez mais complexo a UE tem como um dos seus objectivos apresentar uma economia equilibrada e competitiva. Neste contexto o **desenvolvimento de parcerias**, ou seja, a soma de esforços, a junção de conhecimentos e recursos, entre outros aspectos, aumentam as possibilidades de actuação das empresas no mundo. Assim sendo, por meio de parcerias os países da UE podem superar as suas lacunas e preencher espaços importantes onde não são tão fortes. Abrem-se assim, frentes de actuação que permitem ampliar o leque de conhecimentos, captar recursos, iniciar novos projectos, fortalecer projectos em curso, desenvolver novas actividades, economizar recursos materiais e humanos e aumentar a capacidade de intervenção dos Estados. Consequentemente, as empresas em parceria, para responder a uma maior procura, terão de criar novos postos de trabalho e aumentar a produtividade, ajudando a inverter um cenário de recessão incentivando ainda a formação de pequenas e médias empresas. Através do aumento da produtividade, obtém-se uma maior competitividade dentro e fora da UE perante a actual globalização. Utilizando igualmente formas de apoios às empresas, estas terão mais facilidade em impor-se no mercado, outro factor que irá contribuir para uma maior competitividade e para uma maior oferta de emprego. Como resultado do aumento dos lucros, os salários dos trabalhadores podem registar subidas, aumentando o seu nível de vida, o que vai contribuir para o tão desejado incremento da taxa de natalidade, visto que o principal problema dos jovens casais é a falta de capacidade financeira. Para além disso, uma maior capacidade económica permitirá aos países da UE apostar em sectores como a educação, a saúde e as energias renováveis. Enfim, a economia das nossas empresas ganharia sustentabilidade e maior peso mundial e, por consequência, permitiria aos cidadãos viverem melhor e formar família, o que no futuro, garantiria condições para o aumento das famílias, combatendo o envelhecimento

Europeu, aumentaria também a população activa e, conseqüentemente estimularia a procura. Com esta medida, no nosso entender, seria possível gerir melhor as conseqüências económicas, políticas e sociais da globalização.

Neste momento, por todo o mundo, prevê-se uma crise energética, devido à escassez de recursos fósseis, como o petróleo e o carvão. Acresce a este problema a libertação dos gases poluentes no processo de obtenção de energia eléctrica e na utilização de veículos convencionais motorizados, contribuindo para o aquecimento global. O combate à crise energética torna-se, assim, um dos grandes desafios da próxima década para a UE, sendo necessário investigar e, ainda mais importante, aplicar novas fontes de energia, conciliando o crescimento económico e a preservação ambiental, com vista ao desenvolvimento sustentável. Como é do conhecimento público, na Europa existe uma grande aposta nas energias renováveis e na energia nuclear de fissão, que é rentável e bastante produtiva, sendo a fonte de energia que, de momento, está a substituir os combustíveis fósseis. No entanto, existem imensos riscos ambientais e de saúde pública neste tipo de energia nuclear, por isso é importante que a Europa, com a tecnologia e capital de investimento que possui, vá mais além e não tente apenas “remendar” a crise energética usando uma fonte que num curto espaço de tempo terá de ser substituída. Assim, surge a energia de fusão nuclear, que é actualmente considerada a fonte de energia mais rentável, pois o seu impacte no ambiente e humanidade é reduzido. A Europa, bem como as restantes grandes potências mundiais, está a investir num projecto, ITER, em que já se tornou possível produzir energia eléctrica a partir da fusão nuclear, cuja central ficará situada em França, país da UE. O aperfeiçoamento desta fonte de energia permitirá um consumo de energia comum em toda a UE, e levará à substituição da energia eléctrica proveniente das centrais termoeléctricas. Muito importante é uma **maior aposta nas energias renováveis com menor impacte ambiental**, de modo a obedecer a um desenvolvimento sustentável. Por exemplo, não apostar muito nas centrais hidroeléctricas, pois as barragens formadas alteram a topografia e destroem os ecossistemas locais; por outro lado, a aposta na energia eólica, bastante propícia para qualquer localização na Europa, bem como a energia solar, seriam um melhor investimento. Para além da energia eléctrica, é preciso substituir os derivados de petróleo nos veículos, ou seja, apostar cada vez mais nos veículos híbridos e investigar a produção do biodiesel como forma de substituição do diesel nestes veículos. Assim, estes funcionariam a electricidade e a óleo, deixando de utilizar o petróleo, que se está a esgotar rapidamente. Para além de ser usado como combustível, o petróleo é usado na composição de muitos produtos do dia-a-dia, como os polímeros (plásticos), cuja aplicação em muitos casos não é renovável, o que torna determinante conservarmos o petróleo para a produção de materiais que de momento não apresentem soluções para a substituição de petróleo na sua composição. Isto permitirá às gerações futuras ter acesso aos simples sacos de plástico, que usamos todos os dias e dos quais não temos a menor noção de qual é a sua composição e de quanto tempo essa matéria-prima irá durar. Assim, se a UE conseguisse resolver o seu problema de dependência externa, estariam disponíveis mais verbas para outros sectores importantes como a criação de emprego, fazendo da UE uma União mais limpa, satisfazendo todas as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas necessidades e lembremo-nos que quem todos os dias faz a União Europeia são os cidadãos europeus.

Assim, de acordo com a argumentação exposta, a Escola Secundária José Saramago, por nosso intermédio, apresenta as seguintes **medidas** que podem contribuir para a afirmação da União Europeia no mundo:

- 1) Equivalência dos sistemas de ensino na componente científica de forma a facilitar melhores oportunidades de circulação, estudo e emprego na União Europeia;**
- 2) Desenvolvimento de parcerias e apoios às empresas com o objectivo de aumentar a competitividade da União Europeia face à actual globalização, promovendo o emprego;**
- 3) Promoção da investigação e aplicação das energias alternativas de modo a obter um verdadeiro desenvolvimento sustentável.**